

Tópicos de correção.

Sucessão legitimária. Quando **Alberto** faleceu, deixou sobreviventes os seus filhos: **Daniela e Eduardo**. **Célia**, filha de **Alberto** faleceu no mesmo acidente que este, o que leva à aplicação da presunção prevista no artigo 68.º/2, tratando-se a morte de **Célia** como pré-morte (artigos 2039.º e 2042.º do CC). **Célia** tem um filho, **Guilherme**, que sendo descendente de filho do Autor sucessão, representará a sua mãe. Assim, seriam chamados à sucessão **Guilherme, Daniela e Eduardo** (artigos 2157.º e 2133.º/1/a, 2134.º). Referência aos pressupostos da vocação (artigo 2032.º do CC). **Bernardina** não é chamada pois faleceu antes do Autor da sucessão. A pré-morte de **Bernardina** não origina vocações indiretas, seria errado considerar a existência de direito de representação a favor dos filhos de **Bernardina**, considerando que não se enquadra na previsão do artigo 2042.º do CC, que limita o direito de representação na sucessão legal em benefício de filhos de filho do Autor da sucessão e filhos de irmãos do Autor da sucessão.

Em caso de concurso entre mais do que um descendente, a quota indisponível é de 2/3 da herança (2159.º/2). Para cálculo da quota indisponível é necessário apurar o valor total da herança legitimária (artigo 2162.º). **Alberto** fizera duas doações em vida que integram o *donatum*. O valor total da herança seria 855.000€ (780.000€ de *relictum* mais 85.000€ de *donatum* menos 10.000€ de passivo (fórmula da Escola de Lisboa)). Assim, a quota indisponível valeria 570.000€ (855.000€ X (2/3)). A quota disponível seria de 285.000€.

A divisão da quota indisponível seria efetuada por cabeça (artigo 2136.º), a cada um caberia uma legítima subjetiva no valor de 190.00€.

Contudo, sabemos que **Daniela** faleceu ao saber da notícia da morte de seu pai e sua irmã, pelo que é legítimo depreender que, apesar de chamada à sucessão, Daniela faleceu sem aceitar ou repudiar. Nesta situação o direito de aceitar a herança de **Alberto** transfere-se para os herdeiros de **Daniela**, no caso **Xavier**, seu cônjuge (artigos 2058.º e 2133/a)). A doação feita a **Eduardo**, descende e sucessor prioritário à data da doação está sujeita a colação, recaindo sobre **Eduardo** a obrigação de conferir (artigos 2104.º e 2108.º). A doação é totalmente imputada na sua legítima subjetiva, inexistindo “excesso” a transferir para a quota disponível. Não há, assim, lugar a igualação.

Sucessão testamentária. Alberto fez testamento público (2205.º). A primeira cláusula continha uma disposição enquadrável no artigo 2165.º: **Célia** é pré-morta, **Guilherme** que a representa na sucessão legitimária poderá optar pelo legado em substituição. Existe

igualmente direito de representação, ainda que se entenda que o legado tem natureza testamentária (uma vez que o direito de representação de **Guilherme** não é derivado da falta de capacidade de **Célia**). O valor do legado é inferior ao valor da legítima, considerando que **Guilherme** nada mais pode aceitar, e que não tem descendentes, o valor restante da sua legítima será distribuído por **Eduardo** e **Xavier** por direito de acrescer (artigo 2137.º/2 – *rectius*: direito de não decrescer), 20.000€ para cada um deles. **Irina** e **Olga** são herdeiras testamentárias (artigo 2030.º). O valor da herança testamentária deve ser calculada através da fórmula R-P ($770.000€ \times 1/5$) = 154.000€. **Irina** repudia. O valor da herança será repartido entre **Olga** e **Sofia** (direito de representação de Irina, artigos 2041.º e 2304.º). Última cláusula do testamento: substituição fideicomissária em legado (artigos 2286.º, 2296.º e 2030.º/2). **Daniela** morre, desse facto resulta a transmissão do direito de suceder para **Xavier**, que poderá conservar os frutos que hajam sido percebidos, devolvendo-se a casa a **Nuno** (fideicomissário) com a morte de **Daniela**, fiduciária (artigo 2293.º/1).

O remanescente da quota disponível (no valor de 90.000€), seria dividido por **Xavier** e **Eduardo**, adotando-se aqui a posição segundo a qual a aceitação do legado em substituição da legítima exclui o herdeiro de toda a sucessão legal, devido ao princípio de indivisibilidade da vocação. Valoriza-se a discussão doutrinária em torno da questão, admitindo-se resposta diversa desde que devidamente fundamentada.

MAPA DA PARTILHA

Sucessíveis	QI (570.000)	QD (285.000)	Total
Guilherme	150.000	-	150.000
Xavier	190.000 + 20.000	37,5	247.500
Eduardo	190.000 + 20.000 (imputação da D.V no valor de 75.000)	37,5	247.500
Sofia	-	77	77
Olga	-	77	77
Nuno	-	46	46
Morgado	-	10	10